



# portal dos sentidos

COM ÍCONES ARQUITETÔNICOS BEM PRESERVADOS E RESTAURANTES SOFISTICADOS, MANAUS, NO EPICENTRO DA SELVA AMAZÔNICA, FIRMA-SE COMO UM DOS PRINCIPAIS E MAIS BONITOS DESTINOS DO BRASIL

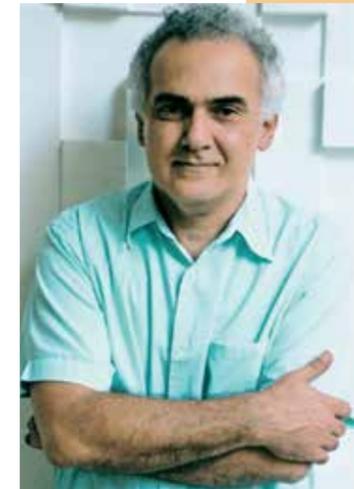
por Décio Galina fotos Kiko Ferrite e Felipe Reis



Na página ao lado, o hotel Tropical, um dos mais elegantes da cidade. Nesta página, uma amostra dos ingredientes da terra, transformados em pratos sofisticados. Ao lado, Filé de Pirarucu ao Molho de Azeite, Legumes e Camarão do restaurante Village; à dir., a famosa costela de tambaqui, do restaurante flutuante Peixe-Boi; abaixo, Tapiocinha de Queijo de Cabra, Tomate Cereja e Pesto, do Ananã Bistrô



**Nada contra Rio de Janeiro, Fernando de Noronha, Brasília ou Bonito.** Mas já passou da hora de o brasileiro assumir Manaus como um dos principais destinos do país. Sim, leitor. É isso mesmo. A capital amazonense está lá, no epicentro do que há de mais brasileiro (e impressionante) em nosso solo: a selva, ou *A Grande Floresta* (TerraBrasil, 2006), como o fotógrafo Araquém Alcântara batizou seu mais recente livro sobre o tema. Não pense, no entanto, que o lar de 1,6 milhão de habitantes e alvo de hordas de estrangeiros é um mero trampolim para o mar verde de mata tropical. “Manaus te eleva com uma arquitetura fantástica, com um cais fervilhante, onde o desembarque de peixes enormes e frutas em abundância mostram claramente como a Amazônia é superlativa e mágica”, relata um empolgado Araquém, principal fotógrafo de natureza do Brasil. “Já estive na cidade mais de uma centena de vezes e posso garantir que Manaus é um portal em vários sentidos.”



“O piso de ondas brancas e negras na praça São Sebastião representa o encontro das águas e inspirou Burle Marx a fazer a calçada de Copacabana e é bonito de ver. Acho muito bonito também o Palácio Rio Negro. Na hora de provar a cozinha local, recomendo o restaurante flutuante Peixe-Boi. Mas o melhor de Manaus é sem dúvida o Rio Negro”  
Milton Hatoum, premiado escritor manauara, autor de *Cinzas do Norte* e *Dois Irmãos*



“O Teatro Amazonas, um lugar lindo, construído com primor nos tempos áureos do ciclo da borracha e que ainda hoje está em pleno funcionamento. Gravei uma cena de *Amazônia* no local e depois fui visitá-lo durante um festival de cinema.

Fiquei fascinada”  
Leona Cavalli, a Justine da minissérie *Amazônia*



Por mais que existam diversos destaques turísticos na metrópole às margens do rio Negro, não há como deixar de louvar o Teatro Amazonas em primeiro lugar. E é no lusco-fusco que o mais importante patrimônio cultural arquitetônico do Estado inicia seu espetáculo diário. Independente do horário que comece o concerto, a dica é chegar cedo, bem na hora que o crepúsculo faz o que bem entende com as cores do céu do Norte. A composição entre o firmamento, o teatro iluminado e a igreja de São Sebastião deixa o fim de tarde escorregar sem ser percebido. Calor? Não sob o ar-condicionado do EcoShop, ao lado do teatro. Parada perfeita para recarregar as baterias com um cappuccino gelado e uma quiche de peru com cupuaçu. O espaço mescla um ambiente de café e outro de comércio de arte indígena autêntica, além de interessantes trabalhos de artistas regionais, como as paisagens de selva de Jonathan. Nas paredes, a assinatura de celebridades — entre elas, Marcos Schechtman, o diretor geral da minissérie *Amazônia*, de Galvez a Chico Mendes, e Malu Valle,

que interpreta a dona Júlia. “Muita alegria minha estar nesta linda cidade, contando um pouco de sua história”, gravou a atriz no meio de sumidades internacionais da música que aterrissam por aqui para o (já consagrado) Festival de Ópera e para o (estreadante em 2006) Festival de Jazz.

#### LUXO E ORIGINALIDADE

Inaugurado em 31 de dezembro de 1896, o teatro virou sinônimo do apogeu do ciclo econômico da borracha. Só o privilégio de ocupar um dos 701 lugares na platéia e contemplar os detalhes da rica decoração interna já dá vontade de aplaudir antes de os músicos afinarem seus instrumentos. Claro que vale a pena fazer uma visita guiada aos principais salões do teatro, mas procure também vê-lo em ação, ou seja, em dia de concerto. Como, por exemplo, a Orquestra de Câmara do Amazonas, sob a regência do paulistano Marcelo de Jesus. No programa, canções de Elis Regina e Billie Holiday na voz da talentosa cantora manauara Márcia Siqueira. Bravo!

O Teatro Amazonas funciona ainda como ótimo

ponto de partida para um passeio a pé pelas outras atrações arquitetônicas do centro. Bem em frente ao teatro, a recém-reformada praça São Sebastião é o pano de fundo das memórias infantis do premiado escritor Milton Hatoum, filho da terra. “Eu morava ao lado da praça, que tem o piso de ondas brancas e pretas, um desenho italiano feito com pedras portuguesas que inspirou Burle Marx a fazer a calçada de Copacabana.” A praça São Sebastião, com seu chão alvinegro representando o encontro do rio Negro com o Solimões, aparece no início de *Cinzas do Norte* (Companhia das Letras, 2005), romance vencedor do Prêmio Jabuti de Literatura, ano passado.

Logo atrás do teatro, mais um prédio de relevância: o Palácio da Justiça (1900), que hoje se transformou num espaço cultural. Nada se compara, porém, às emoções causadas pelo excelente estado de conservação e pelo mobiliário de época do Palácio Rio Negro (1913), antiga sede do governo. As obras de arte estão por todos os lados: desde enormes óleos sobre tela, como *Santos Dumont 14*

Na página ao lado: toda a opulência do Teatro Amazonas, um dos tradicionais símbolos da cidade, que contrasta com lugares modernos como o Ananã Bistrô (acima)



O passeio de barco e o vôo panorâmico de hidroavião oferecem, além da paisagem fascinante, uma perspectiva diferente do curso dos rios no meio da floresta. Ao lado, o encontro dos rios Negro e Solimões é um espetáculo natural que provoca emoção

*Bis* (1908), de Fernandes Machado, as pequenas estátuas de bronze, como *Ravena*, no segundo andar do palácio. Duas construções completam o tour pelo centro: a Alfândega (1906), erguida com blocos pré-moldados importados da Inglaterra, e o Mercado Municipal (1883), feito em estilo art nouveau, considerado réplica do extinto mercado parisiense Les Halles.

#### REQUINTE GASTRONÔMICO

Na hora de experimentar a cozinha regional, o Canto da Peixada, restaurante que serviu até ao papa João Paulo II, virou referência obrigatória. Agora, é possível saborear uma incrível costela de tambaqui em endereços mais sofisticados e de bom atendimento, como é o caso do Village, considerado o melhor restaurante da cidade. Já o Palazzo, famoso pelo rodízio de massas e pela competente carta de vinhos, oferece salão climatizado

e uma grande área ao ar livre. “Manaus tem um lado urbano e uma cena cultural que pouca gente conhece no Brasil. A Amazônia não é só selva”, define Sérgio Andrade, produtor de cinema da Rio Tarumã Films, enquanto toma mais um chope que acompanha o delicioso Filé de Peixe à Palmeira Sagrada: pirarucu grelhado ao molho de pupunha.

E para quem não pode ficar longe de uma pizza bem-feita em forno a lenha por muito tempo anote: Loppiano Pizza — não deixe de provar a Caçoquinha (mozzarella, queijo coalho e tucumã), a Tacacá (mozzarella, jambu, camarão e tucupi) e a Pizza Doce com Creme de Cupuaçu.

Mas o mais novo e badalado endereço gastronômico, com cardápio requintado e original, atende pelo nome de Ananã Bistrô. É “o” lugar em Manaus. Aberto há um ano e dois meses pelo casal Luis Carlos Mestrinho e Sofia Bendelak, o Ananã ganhou a preferência de personalidades como o

maestro Marcelo de Jesus: “É um lugar diferenciado, em que você se sente na casa dos donos”. A intenção era exatamente essa, maestro. “Queríamos um ambiente romântico, intimista, com uma cozinha contemporânea que mesclasse o regional com o internacional”, explica Sofia.

Para fechar a noite, os amantes do bom e velho rock’n’roll se divertem à beça com as bandas que sobem ao palco no Porão do Alemão.

Se Manaus fosse “só” isso, já valeria a viagem. Mas lembra da selva amazônica e do rio Negro ao redor? Pois então vá até o píer do David, em Ponta Negra, contrate um barco a motor e invista o dia visitando praias de água doce, como a praia da Lua, e (principalmente!) os 120 metros de areia branca e fina entre o rio Negro e o igarapé de Tarumã-Mirim: a fantástica praia Sombra da Lua. O passeio de barco fica ainda mais perfeito quando se estica até o Museu do Seringal Vila Paraíso,



“Fiz um passeio de hidroavião e achei impressionante o encontro dos rios Negro e Solimões visto de cima. Também adorei passear de canoa nos igarapés. O melhor hotel de Manaus é o Tropical, que tem um restaurante ótimo e um atendimento que faz qualquer hóspede se sentir especial”  
Werner Schünemann, o Rodrigo de Carvalho da minissérie *Amazônia*



No centro da cidade, Manaus conserva uma arquitetura singular, com seus casarios coloridos



“Manaus tem uma arquitetura fantástica, com um cais fervilhante, onde o desembarque de peixes enormes e frutas em abundância mostram claramente como a Amazônia é superlativa e mágica. O Mercado Municipal é outro lugar que gosto bastante na cidade”  
Araquém Alcântara, principal fotógrafo de natureza do país

que reproduz com móveis e utensílios de época toda a estrutura de um seringal.

O fato de você estar cercado por rio, mata e igarapés não tira a chance de (de novo) comer muito bem: o restaurante flutuante Peixe-Boi, da paulistana Ana Maria Scognamiglio, coleciona fotos de visitantes ilustres como Zico, Galvão Bueno, Ivo Pitanguy e Antonio Pizzonia. Todos fãs do peixe frito pela cozinheira Inês Santana da Silva, que arrancou elogios até do renomado chef francês Laurent Suaudeau. E, como não dá para ir embora de Manaus sem admirar o encontro das águas do Negro com o Solimões, uma alternativa ao passeio de barco que dura quase o dia inteiro: um tour aéreo (com decolagem e pouso na água) de meia hora, a 500 metros de altura. Observar a formação do rio Amazonas assim, de camarote, ajuda a compreender por que Manaus é, sem dúvida, um dos destinos mais intrigantes do país. 📍

## GUIA MANAUS

### HOTÉIS

#### Hotel Tropical

Piscina com ondas, sauna, zoológico, arco-e-flecha, lojas e 600 apartamentos. A melhor hospedagem da cidade. Estrutura completa para lazer e convenções. Av. Celso Teixeira, 1.320, Ponta Negra. Tel.: (92) 2123-5000. [www.tropicalhotel.com.br](http://www.tropicalhotel.com.br)

Ao lado do Tropical, o Business é um prédio alto com belo visual panorâmico do rio Negro. Av. Celso Teixeira, 1.320, Ponta Negra. Tel.: (92) 2123-3000

#### Tiwa Amazonas Ecoresort

A 20 minutos de barco do Tropical, é o hotel de selva ideal para quem não quer ficar longe da cidade. Oferece piscina e 52 apartamentos suspensos sobre lago. Guia de trekking pela mata, o mateiro Josenias da Silva se comunica com pássaros e ensina várias curiosidades de flora e fauna. Passeio de barco para a praia do Tupé com ritual de dança indígena. Tel.: (92) 9982-3939. [www.tiwa.com.br](http://www.tiwa.com.br)

### RESTAURANTES

#### Ananã Bistrô

Não deixe de conhecer este lugar de boa música e comida de primeiríssima. Trav. Padre Ghisland, 132, centro. Tel.: (92) 3234-0056

#### Village

Considerado o melhor da cidade. Boa pedida para um almoço executivo ou jantar. R. Recife, 948, Adrianópolis. Tel.: (92) 3234-3296. [www.villagerestaurante.com.br](http://www.villagerestaurante.com.br)

#### Peixe-Boi Bar e Restaurante Flutuante

Peixes fritos com excelência e paisagem magnífica. Não perca. Rio Tarumã Açú. Tel.: (92) 3245-1379

#### Loppiano Pizza

Do forno a lenha, saem deliciosas criações da casa, como a Caboquinha e a Tacacá. R. Major Gabriel, 1.080, centro. Tel.: (92) 3622-4000

#### Palazzolo

Rodízio de massas, bons peixes e a melhor carta de vinhos. Av. Djalma Batista, 1.375 A, Casa Shopping, Vieir Alves. Tel.: 3233-5900. [www.palazzolo.com.br](http://www.palazzolo.com.br)

#### Canto da Peixada

Prato e talheres usados pelo papa João Paulo II no restaurante estão expostos. R. Emílio Moreira, 1.677, Praça 14. Tel.: (92) 3234-3021

### CAFÉ E ARTESANATO

#### EcoShop

R. 10 de Julho, 509 A, centro. Tel.: (92) 3633-3569

### MÚSICA AO VIVO

#### Porão do Alemão

Estr. da Ponta Negra, 1.986, São Jorge

### PASSEIOS

#### Igarapé Tarumã

O guia Cleidson de Aquino comanda o tour de barco que passa pelas praias, entre elas a Sombra da Lua, e pelo Museu do Seringal Vila Paraíso. Tel.: (92) 8129-7137

#### Sea Plane Tours

Quatro roteiros de vôo panorâmico, entre eles o Encontro das Águas. Saída do pier do hotel Tropical. Tel.: (92) 3658-8116